



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

GILMARA BARREIRA DOS SANTOS

**Construindo Consciência Ambiental em crianças de 5 anos da
Educação Infantil**

Alto Paraíso de Goiás-Goiás

2018

GILMARA BARREIRA DOS SANTOS

**Construindo Consciência Ambiental em crianças de 5 anos da
Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé.

Alto Paraíso de Goiás-Goiás

2018

SANTOS, Gilmara Barreira dos. Construindo Consciência Ambiental em Crianças de 5 anos da Educação Infantil, Alto Paraíso de Goiás - Goiás, Novembro de 2018, 61 fls. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília - Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia à distância.

FE/UNB - UAB

Construindo Consciência Ambiental em crianças de 5 anos da Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé.

Membros da Banca Avaliadora

Orientadora: Professora Dra. Andréia Mello Lacé (FE/UnB)

Professora Msc. Janaina Angelina Teixeira (UAB/UnB)

Professora Dra. Carmenisia Jacobina Aires Gomes

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho primeiro a Deus nosso criador, nossa força e luz, e segundo aos meus pais (In memoriam) que sempre acreditaram em mim e na minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pela oportunidade de conseguir vencer mais essa etapa, a meu marido Ricardo pelo carinho e compreensão, a meu filho Marcelo, enfim a todos os meus familiares, a todos os mestres professores, tutores a distância e presenciais, em especial, a tutora professora Andréia Mello Lacé, A tutora professora Janaina, a coordenadora do pólo Marta pelo amor e carinho com que nos conduziu nesta longa caminhada.

“Hoje, como no passado, a tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. Muitas experiências são necessárias para se chegar a isso. A criança à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor; com isto, torna-se mais capaz de entender os outros, e eventualmente pode-se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa”.

Bruno Bettelheim.

RESUMO

Este estudo de pesquisa tem como objetivo geral é compreender como se desenvolve a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil através por meio da ludicidade e como essas crianças podem se tornar defensoras do Meio Ambiente. A metodologia de pesquisa utilizada foi à abordagem qualitativa em uma escola pública da zona urbana da cidade de Cavalcante Goiás com três professoras da educação infantil que atuam em três turmas nos períodos matutino e vespertino. Os instrumentos utilizados para coletar os dados foram observações em sala de aula e entrevistas semiestruturadas com as professoras. As três têm como concepção de que a Educação Ambiental deve ser trabalhada com as crianças desde pequena, desse modo elas vão adquirindo a tão sonhada consciência ambiental. A ludicidade é um parceiro que pode e deve ser usado nesse processo, pois a criança aprende brincando. O Impacto ambiental é uma mudança no meio ambiente que é causada graças à atividade do ser humano. Esse impacto pode ser positivo ou negativo, sendo que o negativo representa uma quebra no equilíbrio ecológico, que provoca graves prejuízos no meio ambiente. Os problemas ambientais é uma consequência das nossas atitudes, e por esse motivo é crucial educar a sociedade para que possam ter atitudes responsáveis que causem menos impactos negativos no meio ambiente. As principais ações lúdicas estão nas aulas planejadas com o auxílio de poesias, encenações, cartazes, palestras e projetos que a Escola desenvolve com o objetivo de promover e incentivar a Educação Ambiental.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Consciência, Ludicidade, Educação Infantil.

ABSTRACT

This research study has as general objective is to understand how Environmental Awareness develops in students of 5 years of Early Childhood through through playfulness and how these children can become defenders of the Environment. The research methodology used was the qualitative approach in a public school in the urban area of the city of Cavalcante Goiás with three pre - school teachers who work in three classes in the morning and afternoon sessions. The instruments used to collect the data were observations in the classroom and semi-structured interviews with the teachers. All three have as conception that Environmental Education must be worked with children from a young age, in this way they will acquire the long-awaited environmental awareness. Playfulness is a partner that can and should be used in this process because the child learns by playing. Environmental Impact is a change in the environment that is caused by human activity. This impact can be positive or negative, and the negative represents a break in the ecological balance, which causes serious damage to the environment. Environmental problems are a consequence of our attitudes, and for this reason it is crucial to educate society so that they can have responsible attitudes that cause less negative impacts on the environment. The main ludic actions are in the classes planned with the aid of poetry, staging, posters, lectures and projects that the School develops with the objective of promoting and encouraging Environmental Education.

Key words: Environmental Education, Consciousness, Ludicidade, Early Childhood Education.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO TCC.....	12
DIMENSÃO 1:MEMORIAL.....	13
DIMENSÃO 2:PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	17
DIMENSÃO 3:MONOGRAFIA.....	18
INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
1.1 Breve Histórico da Educação Ambiental.....	20
1.2 Educação Ambiental na Base Nacional Curricular Comum (BNCC).....	21
1.3 Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil.....	22
1.3.1 Educação Ambiental: Ludicidade.....	25
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....	27
2.1 Tipos e Procedimentos de Pesquisa.....	27
2.2 Instrumentos de Pesquisa.....	28
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A.....	42
APÊNDICE B.....	44
APÊNDICE C.....	46
ANEXOS.....	48

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1- Qual a Unidade Escolar você trabalha?.....	31
QUADRO 2 - Há quanto tempo?.....	31
QUADRO 3- Qual sua formação?.....	31
QUADRO 4 - Possui Especialização? Em que área?.....	32
QUADRO 5 - Como a Educação Ambiental está contemplada no Projeto Político Pedagógico da sua escola?.....	32
QUADRO 6 - Qual é sua visão sobre a importância da Educação Ambiental em sala de Aula?.....	33
QUADRO 7 - Quais são os principais desafios que você enfrenta ao trabalhar a Educação Infantil em sala de aula:.....	34
QUADRO 8- Como desenvolver a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil por meio da ludicidade? Cite exemplos que você utiliza em sala de aula.	35

APRESENTAÇÃO DO TCC

O presente estudo tem como objetivo geral compreender como se desenvolve a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil através por meio da ludicidade e como essas crianças podem se tornar defensoras do Meio Ambiente. Os objetivos específicos são: Analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica que o ensino infantil deve abordar sobre meio ambiente; Compreender a relação entre Meio Ambiente e a qualidade de vida e os impactos positivos e negativos que cada sujeito tem sobre meio ambiente e Pesquisar quais ações lúdicas as professoras do Pré III turmas A, B e C do Pré-Escolar David José Vidal, extensão da Escola Municipal Alci Alves Moreira desenvolvem em sala com o tema Meio Ambiente.

A dimensão um é composta pelo Memorial educativo que relatei minha rica infância, a adolescência, a vida adulta e acadêmica. Refiz todo o percurso do curso, incluindo a menção de todas as disciplinas que estudei ao longo deste percurso.

A dimensão dois é composta pela Perspectivas Profissionais, onde se fala a respeito das metas e objetivos futuros. Nessa fase se traça linhas que darão novos rumos a carreira profissional de futuro Pedagogo.

A dimensão três trata da Monografia que é composta pelo Referencial teórico que tem os seguintes itens: Breve Histórico da Educação Ambiental, Educação Ambiental na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil e Educação Ambiental: Ludicidade.

O capítulo dois trata da metodologia de pesquisa que tem a seguinte divisão: tipos e procedimentos de pesquisa. O capítulo três traz a análise dos dados e discussão dos resultados. Em seguida as considerações finais. Por último os apêndices e os anexos.

DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Gilmara Barreira dos Santos, nasci no dia 05 de outubro de 1982 na fazenda sucupira no município de Cavalcante Goiás, filha de Raimundo Barreira Aguiar e Maria Moreira dos Santos, meu pai natural de Gilbués - PI, que veio para Goiás a procura de melhores condições de trabalho, pois como trabalhava com agricultura e pecuária, não estava tendo lucro, devido a região ser muito seca, quase não chovia o que não mudou muito nos dias de hoje, a seca continua na região nordeste.

Minha mãe, natural de Cavalcante-GO, trabalhava como lavradora filha de agricultores, casou-se com 39 anos e meus pais com 46 anos, ambos não imaginavam que fossem ter filhos devido a idade, mas por obra do destino tiveram três filhas, sendo eu a mais nova. O sobrenome Barreira veio do meu pai e dos Santos, da minha mãe. Meu nome era para ser Patrícia, mas foi mudado de última hora quando meu pai me registrou, minha mãe não contestou, pois também gostou, e eu também gosto muito do meu nome, acredito que seja o único no município. Não recordo de minha infância antes dos sete anos de idade. Tenho lembranças de quando iniciei meu percurso escolar aos sete anos de idade no ano de 1989 na Escola municipal Sucupira, zona rural do município de Cavalcante. Fui matriculada na 1ª série do ensino fundamental, com a professora Irene Francisco Maia, sendo que era a idade mínima para começar a estudar, pois naquela época não tinha educação infantil.

A escola naquela época era chamada de grupo, com pouco espaço físico, tinha 2 salas de aulas, uma área coberta e uma cozinha e dois banheiros, sendo um masculino e um feminino e tinha apenas uma professora que ministrava aula para as quatro séries iniciais, me lembro bem do livro que chamava de cartilha que levava para casa para estudar as famílias do alfabeto. Cursei os anos iniciais do ensino fundamental nessa mesma escola e com a mesma professora de forma regular. Lembro também que tinha dificuldade para ir a escola no período de chuvas, pois tinha que andar mais devido as enchentes do rio, pois onde tinha ponte para passar era longe, e se tornava um caminho longo, enquanto no período de seca atravessava pelo rio a pé o que diminuía o caminho. Não reprovei nenhum ano, a professora ensinava muito bem, na época a tabuada tinha que ser decorada, pois tinha prova oral em que eu ficava muito nervosa e não gostava muito, embora minha mãe fosse analfabeta, e meu pai tinha estudado até a 3ª série, ambos sempre faziam o possível para que a minhas duas irmãs e eu pudesse estudar. Tenho lembranças das brincadeiras na hora do recreio que eram muito boas, cantigas de roda, pique pega, pular cordas e várias outras, o lanche escolar era preparado pela

própria professora, pois não tinha merendeira na escola. Ainda lembro-me dos livros de português, estudos sociais e matemática, não lembro se tinha livros de outras disciplinas, a professora passava quase tudo no quadro e como as quatro séries eram todas na mesma sala, eram divididos o quadro e o tempo para explicação para cada série, o espaço na sala de aula era dividido por filas, por exemplo, uma a duas filas por série.

Aos dez anos de idade, em 1992 terminei a 4ª série, porém apenas eu morava com meus pais, pois as minhas duas irmãs mais velhas, que já tinha terminado o ensino fundamental fase 1 e já morava na cidade para estudar a segunda fase do ensino fundamental trabalhando em casa de família como doméstica para continuar os estudos e como meus pais não tinha condições financeiras para mudar para a cidade para que eu também pudesse dar continuidade aos estudos e como eu era uma criança ainda, meus pais mesmo preocupados com a situação de não poder dar continuidade aos estudos, e como não tinha outra solução, então fiquei quatro anos sem estudar, ou seja dos dez aos catorze anos, mas sentia muito feliz em estar ao lado deles, em julho de 1996 aos 70 anos de idade, meu pai faleceu e foi uma época de muita tristeza em minha vida, e como minhas irmãs já moravam na cidade, ambas se casaram neste mesmo ano.

E como minha mãe também já idosa e com a saúde fragilizada, vendemos a nossa terra e 1997 mudamos para a cidade, para dar continuidade aos estudos, então fui matriculada no colégio Estadual Elias Jorge Cheim cursando o 5º ano do ensino fundamental, tive muitas dificuldades, devido ficar quatro anos sem estudar. Os professores que mais marcaram foi a professora de português, uma excelente professora, aprendi muito com ela, porém o de matemática, era muito ruim, mesmo com todo esforço para aprender ele não considerava, avaliava o aluno sem dar provas, olhava pro aluno e falava você merece tal nota, então tive muitas dificuldade em matemática no 6º ano. O que menos gostava era de ler vários livros de literatura para contar a historia do livro na sala de aula, pois era muito tímida, Os demais professores eram todos muito bons. Os professores seguiam os livros didáticos disponibilizados para as turmas, as avaliações eram através de provas, resumo, trabalhos para casa, e de pesquisa. Mesmo depois de ficar quatro anos sem estudar, consegui terminar o ensino fundamental sem reprovação no ano de 2000.

Em 2001, no primeiro ano do ensino médio fui morar em Brasília, fui fazer uma experiência religiosa no convento das irmãs Ravasco e ganhei uma bolsa para estudar no Centro Educacional Sagrada Família em Brasília, estudei apenas 4 meses, percebi que não tinha vocação pra ser freira, voltei para Cavalcante, pois minha mãe não estava bem de saúde, e precisava de mim ao lado dela, de volta a Cavalcante comecei a estudar de manhã e

trabalhava a tarde como estagiária em um consultório odontológico em um posto de saúde e em Janeiro de 2002, continuei a trabalhar contratada como auxiliar de saúde bucal pela prefeitura municipal e como trabalhava durante o dia nos dois períodos, tive que começar a estudar no período noturno, porém não gostei muito, acho que os professores já estavam cansados, pois a maioria trabalhava nos outros períodos também, e deixou muito a desejar quanto aos conteúdos das disciplinas, também me casei em 19 de abril de 2002, e concluí o ensino médio em 2003.

Em 2004 iniciei um curso técnico em enfermagem, na cidade de Alto Paraíso de Goiás e terminei em 2006, neste mesmo ano a prefeitura de Cavalcante lançou concurso público para vários cargos e com oferta de 20 vagas para técnico em enfermagem, fui classificada em 4º lugar, pelo qual sou funcionária efetiva desde 2007. Trabalhei sete anos no posto de saúde em sala de vacinas e atualmente trabalho no hospital municipal.

Sempre tive interesse em ser professora, tenho uma irmã que é pedagoga e sempre admirei o trabalho de professor, pois acho uma bela profissão, e depois que o meu filho nasceu aumentou principalmente esse desejo de atuar em sala de aula, ele esta com nove anos cursando o 5º ano e estou sempre incentivando a tomar gosto pela leitura e estudo junto com ele todos os dias.

Defino os meus professores como bons, e com certeza a minha escolha tem sim a influencia de alguns que eu admirava e continuo admirando pelo belo trabalho que exerce, pois foram excelentes na minha vida escolar, acredito que todos os professores marcaram positivamente na minha formação educacional e social, pois tinha como características que considero de suma importância a um professor o respeito com seus alunos independente da classe social, humanidade, motivação, interação, e conhecimentos transmitidos.

Na minha formação acadêmica passei por um momento muito difícil, quando minha mãe foi diagnosticada com câncer no pâncreas, em abril de 2015 e no início do mês de maio de 2015 ela foi a óbito, foi muito triste, e ainda estou tentando superar a falta que ela faz, sinto muito saudades, sou de família pequena, como disse perdi os meus pais, mas graças a Deus tenho duas irmãs, dois sobrinhos e somos uma família muito unida. Estou muito feliz em estar cursando pedagogia, pois é um sonho atuar na área da educação, e que está se tornando cada dia mais próximo o término da faculdade.

E como futura Pedagoga penso na responsabilidade de ensinar, de transmitir o conhecimento aos alunos de forma segura, através dos conhecimentos obtidos na minha formação, através do que rege o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, trabalhar com os alunos estimulando o exercício da cidadania para um mundo mais justo e melhor.

Pois acredito que o bom professor tem que ter domínio do conteúdo a ser transmitido em sala de aula, pois mostra que teve uma boa formação profissional, ter conhecimento do currículo e do projeto pedagógico da escola e saber diferentes estratégias e metodologias de ensino e estar sempre atualizados em relação às mais recentes pesquisas sobre como se dá a aprendizagem dos alunos e como ensiná-los da melhor forma possível.

No decorrer da minha formação, enfrentei vários problemas pessoais, dentre eles, o que foi mais difícil, foi o problema de saúde de minha mãe, que também afetou toda minha família, principalmente quando recebemos o diagnóstico de que ela estava com câncer de pâncreas, e o seu falecimento devido à doença, o que dificultou o meu acompanhamento no semestre. Recentemente passei por um momento delicado, em que sofri um acidente de carro juntamente com minha família, embora ninguém se machucou gravemente, onde sofri uma apenas luxação na mão direita, mas o mesmo me deixou psicologicamente muito abalada, visto que o carro em que estávamos ficou totalmente destruído.

Também enfrentei dificuldades em algumas disciplinas, onde para assimilar o conteúdo era necessário um maior tempo, atenção e dedicação, coisas que nem sempre foi possível, mais venho superando essas dificuldades, com persistência e determinação.

Portanto é preciso saber enfrentar e superar todos os obstáculos durante a nossa formação, visto que é de suma importância para o trabalho do Pedagogo.

DIMENSÃO 2 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A área da pedagogia é muito abrangente, assim que concluir o curso, pretendo me especializar em Psicopedagogia e atuar como Pedagoga dentro do hospital, pois em Cavalcante GO, mesmo as crianças e adolescentes passando muitos dias internados, não recebem nenhum atendimento educacional. E como tenho afinidade na área da saúde, acredito que seria muito gratificante, tanto para mim, quanto para os alunos.

Portanto, a intenção é atuar como Pedagogo dentro do hospital, mas isso dependerá de concurso público voltado para essa área, caso não seja possível, farei concurso para atuar na Educação Infantil, por ser uma área que gosto muito. Meu objetivo após concluir o curso é atuar na Pedagogia como docente.

DIMENSÃO 3 – MONOGRAFIA

Introdução

Na atualidade tem se vivenciado a consequência da falta de respeito ao meio ambiente, como por exemplo, aumento da temperatura do planeta, irregularidade das chuvas (excesso e falta), destruição do meio ambiente.

De acordo com Lima (2011, p.9) O mundo está chegando “num ponto cada vez mais crítico o aumento do consumo e exploração incontrolável de produtos e recursos naturais do planeta só agravam a vida na terra, deixando em dúvida o futuro” (p.9). Para resolver esses problemas é necessário usar a educação ambiental como forma de combate e formação de crianças bem embasadas e praticantes do assunto em questão. Conforme Oliveira (2007, p.18) ainda ressalta que: ”para reverter essas situações, precisamos pensar na educação ambiental, frisando a sustentabilidade ambiental, envolvendo todos os setores a sociedade: econômica, política, saúde, etc” (p.18). Desse modo a educação ambiental é completa em todos os sentidos.

Diante dessa situação se faz necessário um trabalho específico na área educacional, onde os alunos desde pequenos possam adquirir a habilidade de cuidar e preservar o meio ambiente. Sendo assim esse trabalho parte dos seguintes questionamentos: Como desenvolver a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil por meio da ludicidade?

O objetivo geral dessa monografia é compreender como se desenvolve a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil através por meio da ludicidade e como essas crianças podem se tornar defensoras do Meio Ambiente. Os objetivos específicos são: Analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica que o ensino infantil deve abordar sobre meio ambiente; Compreender a relação entre Meio Ambiente e a qualidade de vida e os impactos positivos e negativos que cada sujeito tem sobre meio ambiente e Pesquisar quais ações lúdicas as professoras do Pré III turmas A, B e C do Pré-Escolar David José Vidal extensão da Escola Municipal Alci Alves Moreira desenvolvem em sala com o tema Meio Ambiente.

A monografia é dividida em três capítulos. O primeiro capítulo trata do Referencial Teórico que tem os seguintes itens: 1.1 Breve Histórico da Educação Ambiental, 1.2 Educação Ambiental na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), 1.3 Consciência

Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil e 1.3.1 Educação Ambiental: Ludicidade.

O segundo capítulo trata da Metodologia da Pesquisa com os seguintes itens: 2.1 Tipos e Procedimentos de Pesquisa e 2.2 Instrumentos de Pesquisa. O terceiro capítulo trata da Análise e Discussão dos Resultados. O trabalho conta ainda com Considerações Finais e Referências.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Breve Histórico da Educação Ambiental

Silva (2016) indica que a Educação Ambiental surgiu da preocupação de ecologistas em mostrar a todos os problemas ambientais advindos do uso sem controle dos recursos naturais, das derrubadas e queimadas das florestas, para que a sociedade despertasse para esses graves problemas e tomando consciência da importância das ações ambientais. Segundo Silva (2016), o primeiro registro mundial que demonstra preocupação com a Educação Ambiental, foi em 1968, quando cientistas se reuniram em Roma, e “discutiram temas sobre o consumo e as reservas de recursos naturais não renováveis e o crescimento da população mundial” (p.4).

Sato (2004) *apud* Silva (2016, p. 4), afirma que “a primeira definição para a Educação Ambiental foi adotada em 1971 pela *Internacional Union for the Conservation of Nature* (União Internacional pela Conservação da Natureza)”. Segundo esse autor, os conceitos que foram definidos nesse evento, foram ampliados nas Conferências de Estocolmo e Tbilisi na Geórgia. Já, de acordo com Dias (1992) *apud* Vieira (2016, p.18) a primeira vez que se usaram a “expressão “Educação Ambiental” (*environmental education*)” no de ano de 1965, “na Conferência em Educação, realizada na Universidade de Keele, na Grã-Bretanha”.

Silva afirma que (2016, p.4) no ano de 1972 ocorreu a primeira Conferência Mundial Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano em Estocolmo na Suécia, com isso as questões ambientais passaram a ser objeto de discussões internacionalmente.

Na Conferência de Estocolmo segundo Silva (2016, p.4) foi definida “uma série de medidas e princípios para uso ecologicamente correto do meio ambiente”. Nesse evento participaram várias nações, e o Brasil foi uma delas. Dentro das temáticas debatidas, estava a “poluição dos oceanos, ar e águas, crescimento desordenado das cidades e o bem-estar das populações de todo o mundo”. Segundo essa mesma autora, somente nas décadas de 1980 e 1990 é que foram intensificadas a Educação Ambiental e a consciência ambiental.

Assim como colocado por Silva (2016), Vieira (2016) também informa que a primeira Conferência ambiental foi realizada em Estocolmo em 1972.

Ao recomendar o desenvolvimento da Educação Ambiental como estratégico no enfrentamento à crise ambiental, a Conferência sobre o Ambiente Humano, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Estocolmo em 1972, configura-se como o primeiro marco internacional da constituição de um novo campo social, associando a educação às questões e problemas ambientais. Além disso, também propôs a criação de um programa internacional de Educação

Ambiental, que viria a ser criado anos depois como resultado do Encontro Internacional de Educação Ambiental, realizado em Belgrado no ano de 1975 (LIMA, 2011 *apud* VIEIRA, 2016, p.18)

O fragmento acima mostra que pela primeira vez a ONU, organizou um evento, no qual refletia sobre os problemas ambientais, e reconhecia a importância de uma Educação Ambiental, de toda população. Por isso, é importante que aborde essas questões em sala de aula.

1.2 Educação Ambiental na Base Nacional Curricular Comum (BNCC)

Segundo Brasil (2017, p. 33) nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), está colocado, que os eixos estruturantes da prática pedagógica na EI, são as interações e as brincadeiras. Isso porque é através disso, que ocorrem as experiências e as crianças se apropriam de conhecimentos necessários a vida adulta. A interação que ocorre entre crianças e adultos favorece as “aprendizagens, desenvolvimento e socialização”.

Partindo então dessa visão o BNCC estabelece 6 (seis) direitos de aprendizagem e desenvolvimento para Educação Infantil. São Eles:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p. 34).

Analisando os direitos de aprendizagens percebe-se, a relação entre cuidado e aprendizagem. O docente é personagem principal nesse processo, pois é ele o responsável pela organização da prática em sala de aula, para isso precisa articular bem suas aulas, sempre com objetivos claros e intencionais.

Quanto aos objetivos de aprendizagem no eixo campo de experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” o BNCC mostra, que inicia a Educação Ambiental as Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), devem “observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais como luz solar, vento, chuva etc. (Brasil, 2017, p. 47).

Nesse mesmo eixo o BNCC coloca, que para as crianças que estão indo para o Ensino Fundamental, ou seja, 5 anos de idade é preciso levarem “Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles” (BRASIL 2017, p. 51).

De acordo com Wutzki e Tonso (2017, p. 5) a segunda versão do BNCC aborda a Educação Ambiental, nas perspectivas da Educação Básica e também como Tema Especial, sendo que na “modalidade da Educação Básica a EA é apresentada entre as demais áreas coordenadas pela SECADI¹”. Segundo os autores é apresentada a DCNEA². Já os Temas Especiais são aquelas de importância social, tais como “Economia, Educação Financeira e Sustentabilidade; Culturas Indígenas e Africanas; Culturas Digitais e Computação; Direitos Humanos e Cidadania e Educação Ambiental” ambos com o objetivo da formação integral dos sujeitos.

Wutzki e Tonso (2017, p. 6) destacam que o BNCC ao estabelecer o trabalho com Educação Ambiental, articula “os direitos e objetivos de aprendizagem em torno das questões socioambientais, e ressalta a necessidade de repensar a desigualdade na apropriação de bens”. Dessa forma segundo os autores, rompe com a “visão naturalista de problemas ambientais”, porém não é suficiente para uma reflexão crítica, para isso seria necessária uma “maior densidade teórica que problematizasse as concepções de ambiente e as relações sociais que condicionam as relações sociedade - natureza, evidenciando o caráter político da EA atrelada

¹**Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.** Responsável por: Planejar, orientar e coordenar, em articulação com os sistemas de ensino dos Estados, Distrito Federal, Municípios e as representações sociais, a implementação de políticas para a alfabetização e educação de jovens e adultos ao longo da vida, para a educação do campo, para a educação escolar indígena, para a educação em áreas remanescentes de quilombos, para a educação nas relações étnico-raciais, para a educação em direitos humanos e para a educação especial. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/apresentacao>> Acesso: 10 maio 2018.

² Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012.

a transformação social”. Do decorrer desse trabalho será feita mais pesquisas, para verificar se o BNCC de fato não leva a reflexão crítica sobre meio ambiente.

1.3 Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil

Segundo Pelicioni (1998, p. 22) qualidade de vida é conceituada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como sendo “as percepções individuais sobre sua posição de vida no contexto dos sistemas de cultura e de valores em que vivem, e em relação às suas metas, expectativas, padrões e preocupações”. Essa definição é abrangente. Para essa autora, “a qualidade de vida coletiva pode ser considerada como a resultante de condições socioambientais e estruturais que se desenvolvem na sociedade” (PELICIONI 1998, p. 24)

Ainda de acordo com Pelicioni (1998, p. 20) a primeira Conferência de Educação Ambiental (1977) realizada na Tbilisi, Georgia (ex URSS), já colocava a educação ambiental, como sendo “um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente” adquirindo assim conhecimentos, valores, habilidades, e experiências nos quais permitem que as pessoas ajam coletivamente em prol do meio ambiente, melhorando assim a sua própria vida. Portanto existe uma relação entre meio ambiente e qualidade de vida.

Carvalho (2000) em sua tese de doutorado faz um estudo sobre Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico, segundo ela, aluno e professor, são sujeitos ecológicos, e portadores de ideário ecológico, cada um possui sua maneira “de ser e compreender o mundo e a experiência humana” (p.242). Para essa autora o mundo vive numa crise socioambiental, e as pessoas vivem o dilema social e ético, e tem despertado para a necessidade de “um mundo socialmente justo e ambientalmente sustentável” (p.243).

Em meio a tudo isso Carvalho (2001) coloca a EA como sendo mediadora, entre a sociedade e a prática Político Pedagógica, pois ela é “portadora de nova sensibilidade e postura ética, sintonizada com o projeto de uma cidadania ampliada pela dimensão ambiental” (p.242). Essa autora defende que o professor deve buscar conhecimentos para se formar e formar alunos que possam compreender o mundo e também agir de maneira crítica, ética e social.

Carvalho (2001) em seu artigo intitulado “Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural”, mostram que:

Consequentemente, é valorizado o papel da educação como agente difusor dos conhecimentos sobre o meio ambiente e indutor da mudança dos hábitos e comportamentos considerados predatórios, em hábitos e comportamentos tidos como compatíveis com a preservação dos recursos naturais. (CARVALHO, 2001, p.46):

No fragmento acima é reforçada a ideia de que a escola é fundamental na EA, isso porque ela pode reproduzir consciência ambiental nas aulas dos diversos componentes curriculares. Outro ponto que Carvalho (2001) chama atenção em seu artigo é sobre o ensino da EA, para crianças. Segundo ela:

As crianças são um grupo prioritário. As crianças representam aqui as gerações futuras em formação. Considerando que as crianças estão em fase de desenvolvimento cognitivo, supõe-se que nelas a consciência ambiental pode ser internalizada e traduzida em comportamentos de forma mais bem sucedida do que nos adultos que, já formados, possuem um repertório de hábitos e comportamentos cristalizados e de difícil reorientação (CARVALHO, 2001, p. 46-47)

Na visão dessa autora as crianças ainda não estão contaminadas com atitudes equivocadas sobre o meio ambiente, assim como os adultos, porém é necessário que EA seja, feita de maneira correta, para isso é necessário que os profissionais que trabalham nas escolas mostrem através de exemplos. Costumeiramente vêm-se professores pregarem preservação ambiental, mas geram uma quantidade de lixo absurda dentro das salas de aula, outras vezes corrigi o aluno para não jogar lixo no chão, mas são os primeiros a jogarem. Participando de uma conferência municipal de educação no ano de 2013, o palestrante chamou atenção dos docentes presentes, ele mostrou que as cadeiras do auditório estavam cheias de copos de copos descartáveis, e muitos papeis de balinhas jogados no chão. O palestrante disse que as grandes maiorias dos docentes pregam algo que nem eles mesmos fazem, assim é difícil a educação para consciência ambiental.

Carvalho (2001) em seu artigo mostra que a EA toma para si, a responsabilidade de mudar o comportamento dos alunos em relação ao meio ambiente, e que tanto a educação formal, quanto a informal é responsável por ela.

Moraes e Cruz (2015) apud Costa (et.al, 2018, p.251) discorrem sobre a importância do docente na EA, pois são responsáveis por “despertar nos alunos valores com os quais poderão exercer sua cidadania, desencadeando ações e criticando posturas quando estiverem diante das problemáticas ambientais”. Percebe-se que a ideia desses autores, vem em consonância ao que diz Carvalho (2000), o docente é um sujeito essencial na transmissão de conhecimentos e atitudes que desenvolve a consciência ambiental nos alunos.

Ao planejar estratégias que contemplem a educação ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável, é necessário ter conhecimento dos novos paradigmas da educação, os quais exigem aportes metodológicos específicos, bem como novos olhares para os conteúdos holísticos e a ressignificação de conceitos. (COSTA, et.al, 2018, p.251)

O fragmento acima chama atenção para o conhecimento dos avanços educacionais e das novas metodologias utilizadas na educação, aqui infere-se que o professor ao transmitir os conhecimentos precisa explorar a ludicidade, como brinquedos, brincadeiras, tecnologias, jogos diversos.

Porém, Costa (et.al, 2018, p.251) alerta que a formação de professores para EA, não pode “basear na transmissão de conhecimentos relativos às Ciências ou à Biologia; deve ir muito além disso”. Segundo Behrense Rodrigues (2015) *apud* Costa (et.al, 2018, p.251) a formação deve “pressupor reflexão, sensibilização e uma reconstrução de valores que desencadeará uma investigação do próprio trabalho em sala de aula e na escola”. Ou seja, o professor precisa ser capacitado para desenvolver corretamente a consciência ambiental dos alunos, levando-os a construir novos valores éticos e morais em relação ao meio ambiente

1.3.1 Educação Ambiental: Ludicidade

Nesse trabalho monográfico é importante entender o que é ludicidade, pois a Educação Ambiental na Pré-Escola deve ser trabalhada através dela. No ponto de vista de Santana (2008) “A palavra lúdico e origina do latim *ludus* que significa brincar” (p.20). Para ele “o lúdico é a brincadeira, é o jogo, é a diversão”. (p.20).

O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Em cada época, conforme o contexto histórico vivido pelos povos e conforme o pensamento estabelecido para tal, sempre foi algo natural, vivido por todos e também utilizado como um instrumento com um caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo. (SANTANA, 2008, p. 20).

O fragmento acima destaca que a brincadeira sempre esteve presente na história da existência humana, e desde épocas remotas seu objetivo era educativo, ou seja, levantar o desenvolvimento de habilidades nas crianças. Santana (2008) informa que existiam relatos do uso da ludicidade desde a História Antiga, no qual a família ensinava os ofícios aos filhos através da brincadeira. Segundo esse autor na Grécia Antiga os pais ensinam os filhos brincando, os Índios também passavam os ensinamentos aos pequenos de maneira lúdica. Para Santana (2008, p.22) “no Brasil da Idade Média, os jesuítas ensinavam utilizando

brincadeiras como instrumentos para a aprendizagem. Desde os primórdios, a metodologia lúdica sempre foi valorizada pelos povos”.

Para Leal e Ávila (2013, p.50) o pesquisador Luckesi (2006) é uma referência nos estudos sobre a ludicidade, ele possui uma visão ampliada do conceito do lúdico, Luckesi (2006) defende que “se expande, pois, para além da ideia de lazer restrito à experiência externa, ampliando a compreensão para um estado de consciência pleno e experiência interna”. Leal e Ávila (2013, p.50). Assim a visão de Luckesi definir a ludicidade é a seguinte:

Como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderão oferecer-lhe, e certamente oferece, sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, essa sensação é interna de cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum; porém um grupo, como grupo, não sente, mas soma e engloba um sentimento que se torna comum; porém, em última instância, quem sente é o sujeito (LUCKESI, 2006, *apud* LEAL & ÁVILA 2013, p. 50).

Esse fragmento traz uma informação relevante, mostra que a ludicidade favorece a partilha de informação com outro, e assim a construção do conhecimento mais significativo.

CAPÍTULO 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Pamplona (2018 p.1) a metodologia consiste em determinar o percurso da pesquisa, e cada etapa, precisa “estar alinhada com os objetivos específicos da pesquisa”. Nesse trabalho foi usado o tipo de pesquisa exploratória, os procedimentos técnicos foram: a pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de campo.

2. 1 Tipos e Procedimentos de pesquisa

Para Pamplona (2018) a pesquisa exploratória possui o objetivo de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. (p.4). Normalmente nesse tipo de pesquisa é necessário fazer: “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão"” (p.5). Segunda essa autora “na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso”.

Ao estabelecer a metodologia de pesquisa é necessário estabelecer os procedimentos técnicos, pois são através deles que se delineiam a dimensão da pesquisa, fazendo a “previsão de análise e interpretação de coleta de dados” (p.15), sendo que o elemento mais importante “é o procedimento adotado para a coleta de dados” (p.16).

Esses elementos podem ser a pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa experimental, pesquisa *ex-post-facto*, levantamento e estudo de caso. Nesse trabalho será utilizada a pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (PAMPLONA, 2018, p.20).

Neste trabalho para atingir o primeiro objetivo que fazer a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) será preciso utilizar o procedimento de pesquisa documental. Segundo Oliveira (2007) apud Silva (et. al, 2009, p. 6) a pesquisa documental se caracteriza “pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”. No caso desse trabalho o documento oficial, é Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse procedimento de pesquisa “o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA 2007, apud Silva et. Al, 2009, p.6).

Para atingir o segundo objetivo que é o de “compreender a relação entre Meio Ambiente e a qualidade de vida e os impactos positivos e negativos que cada sujeito tem sobre meio ambiente” será necessária a utilização do procedimento pesquisa bibliográfica. De acordo Silva (et. Al, 2009, p.5) a principal objetivo da pesquisa bibliográfica “é proporcionar aos pesquisadores e pesquisadoras o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo”, porém é importante que se tenha “certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico”.

O terceiro objetivo é “pesquisar quais ações lúdicas professoras do Pré III turmas A e B do Pré-Escolar David José Vidal desenvolvem em sala com o tema Meio Ambiente”, para contemplá-los é necessário usar o procedimento técnico Estudo de campo, pois ele “procura o aprofundamento de uma realidade específica” (GIL, 2008, p.10). Ou seja, será realizada uma “observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade”. Sendo assim, o instrumento de pesquisa que será utilizado será a entrevista semiestruturada.

2.2 Instrumentos de Pesquisa

Segundo Pamplona (2018, p.2) no desenvolvimento de pesquisas existem diversos tipos de Instrumentos de Pesquisa, como observação, entrevista ou questionário. Nesse trabalho um dos objetivos específicos é pesquisar quais ações lúdicas as professoras do Pré III turmas A, B e C do Pré-Escolar David José Vidal desenvolve em sala de aula com o tema Meio Ambiente, por isso o instrumento escolhido será a entrevista semiestruturada.

Para Pamplona (2018, p.7) “a entrevista pode ser estruturada; semiestruturada; Individual ou Grupo focal”. Ao preparar e realizar a entrevista é importante alinhar as questões aos objetivos, não emitir juízo de valor, não ter preconceitos, não induzir a resposta do entrevistado, não se posicionar. Segundo essa autora “o entrevistador é mediador: sua função é conduzir a entrevista de acordo com os objetivos” (p.8). Ao elaborar as questões iniciar pelas maiores, e finalizar com perguntas mais aberta. É importante contextualizar as questões desencadeadoras, descrevendo e aprofundando no assunto e depois encerrar e agradecer ao participante. (PAMPLONA, 2018).

Nesse trabalho será usada a entrevista semiestruturada. Segundo Couto (2013, p. 1), porque nela “não ocorre imposição de uma ordem rígida de questões” e “o entrevistador propõe a temática ou a situações do seu objeto de estudo e o entrevistado fala sobre aquele

tema proposto com base no seu repertório de conhecimentos e informações”. E nesse trabalho é exatamente o que se pretende.

A entrevista será realizada com três professoras do Pré III (turma A - período matutino, turmas B e C - período vespertino) do Pré-Escolar David José Vidal, extensão da Escola Municipal Alci Alves Moreira. A mesma segue nos apêndices.

CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O universo da pesquisa é uma escola pública municipal da cidade de Cavalcante Goiás que conta em sua estrutura, com uma diretoria, uma secretaria, uma cantina com um depósito de material de limpeza, dois banheiros masculinos e dois femininos com Box de banheiro acessível, pátio para recreação, corredores, e um pequeno parque de diversão. A escola é toda murada e está localizada em um bairro tranquilo e sem barulho.

Os alunos (as) atendidos pela escola têm 5 anos de idade e a maioria pertence às camadas sociais de baixa e média renda, portanto há de se esperar os mais variados tipos de problemas que vão desde os mais simples aos mais complexos. Percebendo a importância da Educação Ambiental na vida da criança procurei estudar e pesquisar a contribuição e a construção da consciência ambiental em crianças de 5 anos da Educação Infantil na prática pedagógica de três professoras, no que diz respeito ao trabalho com a Educação Ambiental com alunos de três turmas de uma escola pública de educação infantil no município de Cavalcante Goiás.

Encontrei, junto às professoras entrevistadas, uma preocupação em criar uma situação prazerosa e tranquila para ensinar sobre educação ambiental a seus alunos. Verifica-se, portanto, que a educação ambiental é importante e exige cuidados especiais. Com relação às práticas pedagógicas, as professoras reconhecem que aulas bem planejadas e lúdicas prendem mais a atenção e promovem uma maior identificação dos alunos com o meio ambiente e a com a realização de cuidados com o mesmo. Através da educação ambiental lúdica, os alunos conseguem realizar sonhos possíveis, como por exemplo, plantar e cuidar de uma árvore. Ao ter uma noção geral de educação ambiental eles são capazes de colocar em prática ações que com certeza juntas poderão contribuir para uma melhor qualidade de vida, e porque não até mesmo salvar o planeta. Quando se planta uma árvore a qualidade do ar melhora e a saúde humana também, quando se joga o lixo no lugar certo o planeta tem a chance de sobreviver às tempestades. Dessa forma, a aprendizagem imediata é reconhecida facilmente nesses pequeninos.

De acordo com as respostas obtidas nas entrevistas, a professora da turma A (matutino), denominada aqui de Entrevistada 1 e sua turma A, a entrevistada 2 que é da turma B (vespertino) e a entrevistada 3 que é da turma C(vespertino) vão ser citadas obedecendo esses itens.

Quadro 1-Qual a Unidade Escolar você trabalha?

Entrevistada 1	Pré Escolar David José Vidal Pré III
Entrevistada 2	Pré Escolar David José Vidal
Entrevistada 3	Pré Escolar David José Vidal

Fonte: Dados coletados pela autora 2018.

As três professoras são funcionárias efetivas da Secretaria Municipal de Educação do Município de Cavalcante Goiás. A instituição atua na Educação Infantil, proporcionando atividades nos turnos matutino e vespertino, levando em consideração os aspectos pedagógico, cognitivo e social do desenvolvimento da criança. Atua no Pré I, II e III.

Quadro 2-Há quanto tempo?

Entrevistada 1	10 anos
Entrevistada 2	25 anos
Entrevistada 3	10 anos

Fonte: Dados coletados pela autora 2018.

As Três docentes já atuam a algum tempo nessa escola. Elas já têm experiências que com certeza contribuem e muito no desempenho delas em sala de aula. Desse modo elas com o passar dos anos vão ensinando sobre Educação Ambiental de modo que proporcione um ensino de qualidade e muito aprendizado, para as crianças de 5 anos de idade.

Quadro 3-Qual sua formação?

Entrevistada 1	Magistério
Entrevistada 2	Pedagogia
Entrevistada 3	Pedagogia

Fonte: Dados coletados pela autora 2018.

A formação do professor é importante para que ele se atualize e abra a vida profissional para novos horizontes e busque novas formas de trabalhar. Na educação infantil é necessário

para melhor planejar suas aulas. Estudando, também se aprende cada dia mais trabalhar com atividades lúdicas.

Quadro4-Possui Especialização? Em que área?

Entrevistada 1	Não
Entrevistada 2	Sim. Em Educação Infantil
Entrevistada 3	Não

Fonte: Dados coletados pela autora 2018.

A especialização também é um diferencial para trabalhar na Educação Infantil. Das entrevistadas apenas uma tem especialização. Muitas vezes o profissional não se especializa porque o Estado não oferece essa oportunidade. Sabemos que a própria LDB prevê os curso de educação continuada e especializações. Mas, infelizmente ainda não é o suficiente. Quem se especializa tem condições de ter mais ferramentas para trabalhar com educação ambiental lúdica.

Quadro 5-Como a Educação Ambiental está contemplada no Projeto Político Pedagógico da sua escola?

Entrevistada 1	A projetos relacionados com o meio ambiente que tem a função de auxiliar no desenvolvimento das atividades escolares.
Entrevistada 2	A Educação ambiental é trabalhada dentro dos conteúdos de ciências naturais e sociais, enquanto data comemorativa.
Entrevistada 3	Através de projetos relacionados ao meio ambiente e tem a função de auxiliar no desenvolvimento das atividades escolares.

Fonte: Dados coletados pela autora 2018.

O Projeto Político Pedagógico da escola é um documento de suma relevância para o

corpo docente da escola. Ele complementa e objetiva o trabalho do professor em sala de aula. Segundo Moraes; Cruz (2015, p.15) diz que: “O Projeto Político Pedagógico de ensino define-se por ser uma construção coletiva da identidade da escola pública, popular, democrática e de qualidade para todos” (p.15). Logo ao trabalhar a educação ambiental em sala de aula com as crianças de 5 anos ,se está objetivando o coletivo ,as famílias e a sociedade como um todo.Para Oliveira(2007,p.8) trabalhar Educação Ambiental com Projetos é ter:

A definição de uma concepção de homem, sociedade, conhecimento, educação, cultura, cidadania, ensino, aprendizagem e avaliação articulada à dimensão político-pedagógica de produzir uma concepção de educação e sociedade democráticas. Sua finalidade é enfrentar os desafios das mudanças e transformações, tanto na forma como a escola organiza o seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida, repensando a sua estrutura e estratégias de ação, um plano elaborado de forma reflexiva, consciente, sistematizada e principalmente coletiva (OLIVEIRA, 2007, p.8).

Por isso é tão importante ter um PPP que ajude as docentes no sentido de trabalhar com o conjunto (alunos, professores e comunidade local). Luckesi (2006, p.16) ainda complementa, que a Educação ambiental é: ”componente essencial e permanente da educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal”(p.16).

A entrevistada 2 também trabalha a Educação Ambiental como data comemorativa,que também é muito relevante,porque as crianças ficam com aquela data na cabeça,aprendendo que em determinado dia todos lembrarão por exemplo de plantar uma árvore.

A Educação ambiental apresenta um caráter interdisciplinar que contribui para a renovação dos processos diários da educação brasileira, trazendo sempre a oportunidade de se realizar uma crítica construtiva. Ele se iguala aos conteúdos e a realidade das cidades e do campo, sendo necessário o educador e o educando se envolverem em ações que com certeza melhorarão o dia a dia de cada criança.

Quadro6-Qual é sua visão sobre a importância da Educação Ambiental em sala de Aula?

Entrevistada 1	É importante porque a criança inicia o processo com a sociedade, onde aprende conduta e valores.
Entrevistada 2	Muito importante. Vivemos um momento em que o meio ambiente pede socorro,

	sendo que uma das formas de reverter essa situação é através da educação das crianças que com certeza repassam o que aprenderam para suas famílias.
Entrevistada 3	É importante uma vez que é na Educação Infantil que a criança inicia o processo com a sociedade, onde se aprende conceitos e valores.

Fonte: Dados coletados pela autora 2018.

As três professoras entrevistadas concordam que é muito importante trabalhar educação ambiental na sala de aula. A entrevistada 2 nos lembra que a natureza e o meio ambiente estão pedindo socorro. E as crianças de 5 podem ajudar e muito. Elas podem ser espalhadoras e plantadoras da semente da esperança em um mundo melhor. Segundo Dias (2004, p.25) a Educação Ambiental (EA) é :

Tema cada vez mais tratado nas escolas brasileiras. Em algumas delas, há até certa carga horária destinada à conscientização ambiental dos alunos. Um dos enfoques desse tipo de educação deveria se pautar na Política ou Pedagogia dos 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar), porém, nem sempre esses três assuntos são tratados de maneira igualitária. Na enciclopédia: "sustentabilidade é um conceito sistêmico; relacionado com a continuidade dos aspectos econômico, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana". Podemos dizer que na prática esse conceito representa promover a exploração de áreas ou de uso de recursos planetário (naturais ou não) de forma a prejudicar o menos possível o equilíbrio entre o meio ambiente e as comunidades humanas e todas as biosferas que dele dependem para existir (DIAS, 2004, p.25).

Sendo tão relevante se trabalhar educação ambiental em sala de aula é necessário que o professor faça um planejamento de suas aulas. Deve aplicar em seus planos de aula a Pedagogia dos 3 R (reduzir, reutilizar e reciclar) com pode promover uma consciência ambiental em cada criança que tem na escola.

Quadro-7 Quais são os principais desafios que você enfrenta ao trabalhar a Educação Infantil em sala de aula:

Entrevistada 1	O maior desafio são os diferentes perfis dos
----------------	--

	alunos.
Entrevistada 2	Falta um horário maior para trabalhar em sala a questão da educação ambiental.
Entrevistada 3	Lidar com diferentes perfis dos alunos, identificar e compreender as dificuldades encontradas pelos alunos.

Fonte: Dados coletados pela autora 2018.

A Entrevistada 1 citou que o maior desafio são os diferentes perfis dos alunos. A Entrevistada 2 diz que falta um horário maior para trabalhar em sala a questão da educação ambiental. E a entrevistada 3 diz que o maior desafio é lidar com diferentes perfis dos alunos, identificar e compreender as dificuldades encontradas pelos alunos. As 3 entrevistadas apontaram pontos de suma relevância para a educação ambiental. Segundo Behrense; Rodrigues (2015, p.18) ressalta algumas estratégias de Ensino para a prática e os desafios da educação ambiental:

É necessário um programa de educação ambiental para ser efetivo deve promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. Utiliza-se como laboratório, o metabolismo urbano e seus recursos naturais e físicos, iniciando pela escola, expandindo-se pela circunvizinhança e sucessivamente até a cidade, a região, o país, o continente e o planeta. A aprendizagem será mais efetiva se a atividade estiver adaptada às situações da vida real da cidade, ou do meio em que vivem aluno e professor (BEHRENSE; RODRIGUES, 2015, p.18).

O professor conhece seus alunos, ele sabe como atingir e modificar situações. Ao dar aula de educação ambiental deve procurar lembrar quem são seus alunos, sua idade e suas atitudes. Deve encarar os desafios como oportunidade de traçar estratégias eficazes que tenham um retorno a curto, médio e longo prazo. Assim é a educação ambiental, fica para toda vida se plantada desde cedo na Educação Infantil.

Quadro 8-Como desenvolver a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil por meio da ludicidade? Cite exemplos que você utiliza em sala de aula.

Entrevistada 1	Identificar e compreender as dificuldades encontradas pelos alunos. Através de jogos educativos, músicas, pintura, colagem e atividades ilustrativas.
Entrevistada 2	Passeio para observar como está o meio ambiente da cidade. Músicas relacionadas ao meio ambiente, quebra cabeça e desenhos livres.
Entrevistada 3	Através de jogos, músicas, colagem, pintura e atividades ilustrativas.

Fonte: Dados coletados pela autora 2018.

A Entrevistada 1 diz que para trabalhar ludicidade e educação ambiental é necessário identificar e compreender as dificuldades encontradas pelos alunos. Ela trabalha através de jogos educativos, músicas, pintura, colagem e atividades ilustrativas. A entrevistada 2 que é necessário realizar um passeio para observar como está o meio ambiente da cidade. Ela utiliza: músicas relacionadas ao meio ambiente, quebra cabeça e desenhos livres. A entrevistada 3 trabalha o lúdico através de jogos, músicas, colagem, pintura e atividades ilustrativas.

A ludicidade é uma ótima ferramenta de trabalho para o professor usar com crianças de 5 anos. Ela só deve ser preparada com cuidado. Deve sempre ter um objetivo e ser guiada pelo professor. Todas as formas citadas são de extrema relevância para a aprendizagem da criança de 5 anos. Segundo Sato (2004, p.23) a ludicidade traz:

O contato com o maravilhoso universo da ludicidade proporciona aos alunos o acesso ao conhecimento emocional. Esses momentos encantadores conduzem os pequenos ao pensamento crítico, ensinando-os a enfrentar as situações que lhes forem impostas. Eles trabalham com muitos problemas que incomodam os alunos, encorajando-os e apontando alguns caminhos para a resolução destes (SATO, 2004, p.23).

É através da ludicidade que ocorre a interação entre o conteúdo da educação ambiental, é nessa hora que o aluno tem a oportunidade de brincar com os mistérios da vida, sem se preocupar com a aprovação ou reprovação do adulto. O lúdico promove o desenvolvimento do aluno, motivando-o a ser generoso e solidário, fazendo-o compreender que nem sempre as

peças são boas e que nem sempre as situações são agradáveis. Por consequência, desperta seu senso crítico, fazendo-o refletir entre o pensar e o agir, entre o certo e o errado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil está cada dia mais preocupado com a Educação Ambiental, porque o mundo está cada vez mais mergulhado nos problemas ambientais, tem ocorrido um aumento do consumo e da exploração desenfreada de produtos e recursos naturais do planeta terra, sendo que cada dia que passa fica pior. O futuro do Brasil e do planeta terra está na Educação ambiental por meio de crianças de 5 anos, porque é nessa fase que se aprende educação ambiental e se leva para toda vida adulta. Então como desenvolver a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil por meio da ludicidade? De forma que elas aprendam isso desde pequena, precisamos pensar na educação ambiental, destacando a sustentabilidade ambiental, envolvendo as famílias das crianças e toda comunidade local no sentido de trabalharmos juntos com palestras e projetos oferecidos pela escola para essas crianças.

Os objetivos desse estudo foram alcançados sim no sentido de que a escola juntamente, com as crianças, professores e comunidade local trabalhado a educação ambiental com consciência lúdica em sala de aula e nos projetos apresentados pela Unidade Escolar. O que falta muitas vezes e deixa a desejar são iniciativas por parte de alguns. Muitas ações têm sido feitas e propostas pela escola e sala de aula e as crianças tem sido as semeadoras da educação ambiental.

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentiva que esse trabalho de consciência de educação ambiental seja trabalhado desde o início, na educação infantil. Portanto esse documento é um manual e ponto de partida para um ensino de qualidade e reflexão para todas essas crianças.

As limitações que aparecem em sala de aula, são a falta muitas vezes de condição de trabalho em escolas públicas, que são carentes de materiais e insumos para cada dia mais melhorar essas aulas. Falta também motivação às vezes por parte do professor pelo baixo salário que a categoria recebe. Esse problema da educação ambiental é atual e ainda há muito que se discutir, estudar e principalmente agir com políticas públicas de qualidade para todos os cidadãos do Brasil e do mundo. Todos precisam fazer a sua parte. Com certeza é na escola que os primeiros passos são dados, quando se promove uma aprendizagem lúdica eficiente a essas crianças que são o futuro do amanhã e o presente de hoje, se tem a oportunidade de construir um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

- BEHRENSE, M. A.; RODRIGUES, D. G. (2015). **Paradigma emergente: um novo desafio. Pedagogia em Ação**, 6(1), 51-64.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum**. 2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso: 10 maio 2018.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção do sujeito ecológico: sentidos e trajetórias em Educação ambiental** / Isabel Cristina de Moura Carvalho. Porto Alegre: UFRGS, 2000. f. 349. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3336/000291796.pdf>> Acesso: 09 out.2018.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural**. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001. Disponível em <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/Revista_Agroecologia_parte11.pdf> Acesso: 12 out.2018.
- COSTA, Roberta Dall Agnese da. (et.al). **Paradigmas da educação ambiental: análise das percepções e práticas de professores de uma rede pública de ensino**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 17, Nº 1, 248-26 2 (2018). Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Campos_Lopes/publication/322918308_Paradigmas_da_educacao_ambiental_analise_das_percepcoes_e_praticas_de_professores_de_uma_red_e_publica_de_ensino/links/5a75f08fa6fdccb3c07a5c7/Paradigmas-da-educacao-ambiental-analise-das-percepcoes-e-praticas-de-professores-de-uma-rede-publica-de-ensino.pdf> Acesso: 12 out.2018.
- COUTO, Maria Elizabete Souza. **A elaboração da entrevista Na pesquisa em educação**. 2013. Disponível em <<http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/seminario-integrador3/ENTREVISTA-NA-PESQUISA-EM-EDUCACAO.pdf>> Acesso: 14 maio 2018.
- DIAS, G. F. (2004). **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>> Acesso: 28 maio 2018.
- LEAL, Luiz; ÁVILA, Cristina. **Docência universitária: caminhos para a construção da profissionalidade docente**. In: Anais do XI Congresso Internacional Galego-Português de

Psicopedagogía. La Coruna, Espanha; Minho, Portugal: Universidade de Galizia e Universidade do Minho, 2013.

LIMA, G. F. C. **Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios.** Campinas, SP: Papirus, 2011.

LUCKESI, Cipriano. **Estados de consciência e atividades lúdicas.** In: PORTO, Bernadete. Educação e ludicidade. Ensaios 03. Salvador: UFBA, 2006, pp. 11-20.

MORAES, K. F., e CRUZ, M. R. (2015) O ensino da educação ambiental. **Revista Direito e Política**, 10(2), 928-945.

OLIVEIRA, George F. C. **Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

PAMPLONA, Danielle. **Organização Metodologia de pesquisa.** Projeto 5 fase 1. Guia do Componente Curricular. 2018. Disponível em <https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/145541/mod_resource/content/1/elabora%C3%A7%C3%A3o%20dos%20instrumentos%20de%20pesquisa%20-%20quinta%20quinzena.pdf> Acesso: 12 maio 2018.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental, Qualidade De Vida E Sustentabilidade.** 1998. Saúde e Educação. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n2/03.pdf>> Acesso: 11 maio 2018.

SANTANA, A. C. **Educação Ambiental e as empresas: um caminho para a sustentabilidade.** *Educação ambiental em ação*, n. 24, 2008. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=573>> Acesso: 10 nov. 2018.

SATO, Michéle. **Educação Ambiental.** São Carlos: Rima, 2004.

SILVA, Jackson Ronie Sá (et. Al). **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais* Ano I - Número I -Julho de 2009. www.rbhcs.comISSN:2175-3423. Acesso: 28 maio 2018.

SILVA, Carlos Kleber F. da. **Um breve histórico da educação ambiental e sua importância na escola.** IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU. 2016. 11p. Disponível

em<https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA14_ID9579_12102017144004.pdf> Acesso: 16 set.2018.

VIEIRA, Amanda Rodrigues. **Educação Ambiental nas empresas: análise de caso em uma fábrica de cimento no Distrito Federal**. Amanda Rodrigues Vieira. Planaltina – DF, 2016. 53f. Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/14261/1/2016_AmandaRodriguesVieira.pdf> Acesso: 17 set.2018.

WUTZKI, Nathalie Cristina & TONSO, Sandro. **A Educação Ambiental e a 2ª versão preliminar da Base Nacional Curricular Comum (BNCC): uma reflexão sobre a área de Ciências da Natureza**. 2017. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC–3 a 6 de julho de 2017.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL UAB/UNB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

PROFESSORA ORIENTADORA: ANDRÉIA MELLO LACÈ

ALUNA: GILMARA BARREIRA DOS SANTOS

Prezada professora, esta pesquisa de campo se insere no âmbito do Componente Curricular Projeto 5, Fase 2, Faculdade de Educação, Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB) e tem como objetivo compreender como se desenvolve a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil através por meio da ludicidade e como essas crianças podem se tornar defensoras do Meio Ambiente.

Desde já agradeço a sua colaboração.

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Em qual Unidade Escolar você trabalha?-----
-----.
- 2) Há quanto tempo?-----.
- 3) Qual sua formação? -----.
- 4) Possui Especialização? Em que área?-----

-----.
- 5) Como a Educação Ambiental está contemplada no Projeto Político Pedagógico da sua escola?-----

-----.

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL UAB/UNB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Professora (o),

A senhora Docente do Pré-Escolar DAVID JOSÉ VIDAL, extensão da ESCOLA MUNICIPAL ALCI ALVES MOREIRA está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que tem por tema: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 5 ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O trabalho será desenvolvido por mim, estudante de graduação devidamente matriculada no Curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Todos os procedimentos precisam ser registrados e por isso, serão feitos registros escritos e Entrevistas Semiestruturadas. As informações construídas serão consideradas sigilosas de acordo com as recomendações éticas. O seu nome (real) será omitido em todos os registros escritos e as entrevistas serão destruídas após o estudo.

Sua assinatura abaixo indica que você leu, esclareceu dúvidas e livremente concordou em participação dessas atividades. Caso tenha alguma questão ou dúvida, basta entrar em contato comigo ou com a minha orientadora. O nome e o telefone encontram-se ao final desta página.

Agradecemos sua atenção e cooperação.

Data: _____/_____/20____.

Nome da participante: _____

Telefone: _____

ASSINATURA:

Estudante: Gilmara Barreira dos Santos Telefone: _____

ASSINATURA

Coordenadora(o) do Pólo de Apoio: _____

Telefone do Pólo: _____ Email: _____

ASSINATURA

APÊNDICE C



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL UAB/UNB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Diretora (o),

A senhora gestora da ESCOLA MUNICIPAL ALCI ALVES MOREIRA está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que tem por tema: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 5 ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O trabalho será desenvolvido por mim, estudante de graduação devidamente matriculada no Curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Todos os procedimentos precisam ser registrados e por isso, serão feitos registros escritos e Entrevistas Semiestruturadas. As informações construídas serão consideradas sigilosas de acordo com as recomendações éticas. O seu nome (real) será omitido em todos os registros escritos e as entrevistas serão destruídas após o estudo.

Sua assinatura abaixo indica que você leu, esclareceu dúvidas e livremente concordou em participação dessas atividades. Caso tenha alguma questão ou dúvida, basta entrar em contato comigo ou com a minha orientadora. O nome e o telefone encontram-se ao final desta página.

Agradecemos sua atenção e cooperação.

Data: _____/_____/20____.

Nome do participante: Alessandra de Faria Santos. Telefone: _____

ASSINATURA:

Estudante: Gilmara Barreira dos Santos Telefone: _____

ASSINATURA

Coordenadora(o) do Pólo de Apoio: _____

Telefone do Pólo: _____ Email: _____

ASSINATURA

ANEXOS



Universidade Aberta do Brasil UAB/UnB

Faculdade de Educação – FE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Diretora (o),

A senhora gestora da ESCOLA MUNICIPAL ALCI ALVES MOREIRA está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que tem por tema: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 5 ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O trabalho será desenvolvido por mim, estudante de graduação devidamente matriculada no Curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Todos os procedimentos precisam ser registrados e por isso, serão feitos registros escritos e Entrevistas Semiestruturadas. As informações construídas serão consideradas sigilosas de acordo com as recomendações éticas. O seu nome (real) será omitido em todos os registros escritos e as entrevistas serão destruídas após o estudo.

Sua assinatura abaixo indica que você leu, esclareceu dúvidas e livremente concordou em participação dessas atividades. Caso tenha alguma questão ou dúvida, basta entrar em contato comigo ou com a minha orientadora. O nome e o telefone encontram-se ao final desta página.

Agradecemos sua atenção e cooperação.

Data: 09 / Novembro / 20 18.

Nome do participante: Alessandra de Faria Santos. Telefone: (62) 9 9666-4869

Alessandra de Faria Santos

ASSINATURA:

Estudante: Gilmara Barreira dos Santos Telefone: (62) 99996-7944

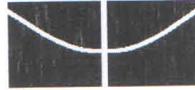
Gilmara Barreira dos Santos

ASSINATURA

Coordenadora(o) do Pólo de Apoio: _____

Telefone do Pólo: _____ Email: _____

ASSINATURA



Universidade Aberta do Brasil UAB/UnB

Faculdade de Educação – FE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Professora (o),

A senhora Docente do Pré-Escolar DAVID JOSÉ VIDAL, extensão da ESCOLA MUNICIPAL ALCI ALVES MOREIRA está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que tem por tema: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 5 ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O trabalho será desenvolvido por mim, estudante de graduação devidamente matriculada no Curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Todos os procedimentos precisam ser registrados e por isso, serão feitos registros escritos e Entrevistas Semiestruturadas. As informações construídas serão consideradas sigilosas de acordo com as recomendações éticas. O seu nome (real) será omitido em todos os registros escritos e as entrevistas serão destruídas após o estudo.

Sua assinatura abaixo indica que você leu, esclareceu dúvidas e livremente concordou em participação dessas atividades. Caso tenha alguma questão ou dúvida, basta entrar em contato comigo ou com a minha orientadora. O nome e o telefone encontram-se ao final desta página.

Agradecemos sua atenção e cooperação.

Data: 09/11 /2018.

Nome da participante: Desienu Santana mesteira
Telefone: (62) 998145254

Desienu Santana mesteira

ASSINATURA:

Estudante: Gilmara Barreira dos Santos Telefone: (62) 9.9936-7944

Gilmara Barreira dos Santos

ASSINATURA

Coordenadora(o) do Pólo de Apoio: _____

Telefone do Pólo: _____ Email: _____

ASSINATURA



Universidade Aberta do Brasil UAB/UnB

Faculdade de Educação – FE

Professora Orientadora: Andréia Mello Lacê

Aluna: Gilmar Barreira dos Santos

Prezada professora, esta pesquisa de campo se insere no âmbito do Componente Curricular Projeto 5, Fase 2, Faculdade de Educação, Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB) e tem como objetivo compreender como se desenvolve a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil através por meio da ludicidade e como essas crianças podem se tornar defensoras do Meio Ambiente.

Desde já agradeço a sua colaboração.

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Em qual Unidade Escolar você trabalha? Unidade Escolar David José Vidal Pólo III C
- 2) Há quanto tempo? 30 anos
- 3) Qual sua formação? magisterio
- 4) Possui Especialização? Em que área? nao
- 5) Como a Educação Ambiental está contemplada no Projeto Político Pedagógico da sua escola? no projetos relacionados ao meio ambiente tem a função de auxiliar no desenvolvimento de auxiliação da atividade escolar

- 6) Qual é sua visão sobre a importância da Educação Ambiental em sala de Aula?----

É importante na educação infantil que a criança inicia o processo com a solidade, onde aprendem conceitos e valores

- 7) Quais são os principais desafios que você enfrenta ao trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula?-----

os maior desafios são os diferentes perfis dos alunos

- 8) Como desenvolver a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil por meio da ludicidade? Cite exemplos que você utiliza em sala de aula. ---

Identificar e compreender as dificuldades encontradas pelos alunos

Através de Jogos Educativos
músicas Pintura
colagem, atividades interativas



Universidade Aberta do Brasil UAB/UnB

Faculdade de Educação – FE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Professora (o),

A senhora Docente do Pré-Escolar DAVID JOSÉ VIDAL, extensão da ESCOLA MUNICIPAL ALCI ALVES MOREIRA está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que tem por tema: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 5 ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O trabalho será desenvolvido por mim, estudante de graduação devidamente matriculada no Curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Todos os procedimentos precisam ser registrados e por isso, serão feitos registros escritos e Entrevistas Semiestruturadas. As informações construídas serão consideradas sigilosas de acordo com as recomendações éticas. O seu nome (real) será omitido em todos os registros escritos e as entrevistas serão destruídas após o estudo.

Sua assinatura abaixo indica que você leu, esclareceu dúvidas e livremente concordou em participação dessas atividades. Caso tenha alguma questão ou dúvida, basta entrar em contato comigo ou com a minha orientadora. O nome e o telefone encontram-se ao final desta página.

Agradecemos sua atenção e cooperação.

Data: 09 / novembro /20 18.

Nome da participante: Delziane Domingues da Silva
Telefone: (62) 996519015

Delziane Domingues da Silva

ASSINATURA:

Estudante: Gilmara Barreira dos Santos Telefone: (62) 99996-7944

Gilmara Barreira dos Santos

ASSINATURA

Coordenadora(o) do Pólo de Apoio: _____

Telefone do Pólo: _____ Email: _____

ASSINATURA



Universidade Aberta do Brasil UAB/UnB

Faculdade de Educação – FE

Professora Orientadora: Andréia Mello Lacê

Aluna: Gilmara Barreira dos Santos

Prezada professora, esta pesquisa de campo se insere no âmbito do Componente Curricular Projeto 5, Fase 2, Faculdade de Educação, Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB) e tem como objetivo compreender como se desenvolve a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil através por meio da ludicidade e como essas crianças podem se tornar defensoras do Meio Ambiente.

Desde já agradeço a sua colaboração.

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Em qual Unidade Escolar você trabalha? Pré-Escolar David José Vidal
- 2) Há quanto tempo? 25 anos
- 3) Qual sua formação? Pedagogia
- 4) Possui Especialização? Em que área? Sim - Educação Infantil
- 5) Como a Educação Ambiental está contemplada no Projeto Político Pedagógico da sua escola? A educação Ambiental é trabalhada dentro dos conteúdos de Ciências naturais e sociais enquanto data comemorativa

6) Qual é sua visão sobre a importância da Educação Ambiental em sala de Aula?----

Muito importante. Vivemos um momento em que o meio ambiente pede socorro, sendo que uma das formas de reverter essa situação é através da educação das crianças que com certeza repassarão o que aprenderam para suas famílias.

7) Quais são os principais desafios que você enfrenta ao trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula?----

Falta um horário maior para trabalhar em sala a questão da Educação Ambiental.

8) Como desenvolver a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil por meio da ludicidade? Cite exemplos que você utiliza em sala de aula. ---

- Passeios para observar como está o meio ambiente da cidade
- Músicas relacionadas ao meio ambiente.
- Quebra cabeça
- Desenhos livres



Universidade Aberta do Brasil UAB/UnB

Faculdade de Educação – FE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Professora (o),

A senhora Docente do Pré-Escolar DAVID JOSÉ VIDAL, extensão da ESCOLA MUNICIPAL ALCI ALVES MOREIRA está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que tem por tema: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 5 ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O trabalho será desenvolvido por mim, estudante de graduação devidamente matriculada no Curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Todos os procedimentos precisam ser registrados e por isso, serão feitos registros escritos e Entrevistas Semiestruturadas. As informações construídas serão consideradas sigilosas de acordo com as recomendações éticas. O seu nome (real) será omitido em todos os registros escritos e as entrevistas serão destruídas após o estudo.

Sua assinatura abaixo indica que você leu, esclareceu dúvidas e livremente concordou em participação dessas atividades. Caso tenha alguma questão ou dúvida, basta entrar em contato comigo ou com a minha orientadora. O nome e o telefone encontram-se ao final desta página.

Agradecemos sua atenção e cooperação.

Data: 08 / Novembro /20 18.

Nome da participante: Maria de Fatima Passos dos Santos
Telefone: (61) 98116 3455

Maria de Fatima Passos dos Santos

ASSINATURA:

Estudante: Gilmara Barreira dos Santos Telefone: (62) 99996-7944

Gilmara Barreira dos Santos

ASSINATURA

Coordenadora(o) do Pólo de Apoio: _____

Telefone do Pólo: _____ Email: _____

ASSINATURA



Universidade Aberta do Brasil UAB/UnB

Faculdade de Educação – FE

Professora Orientadora: Andréia Mello Lacè

Aluna: Gilmar Barreira dos Santos

Prezada professora, esta pesquisa de campo se insere no âmbito do Componente Curricular Projeto 5, Fase 2, Faculdade de Educação, Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB) e tem como objetivo compreender como se desenvolve a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil através por meio da ludicidade e como essas crianças podem se tornar defensoras do Meio Ambiente.

Desde já agradeço a sua colaboração.

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Em qual Unidade Escolar você trabalha? *Pré-Escolar David José Lidal*
- 2) Há quanto tempo? *10 anos*
- 3) Qual sua formação? *Pedagogia*
- 4) Possui Especialização? Em que área? *Não*
- 5) Como a Educação Ambiental está contemplada no Projeto Político Pedagógico da sua escola? *Através de projetos relacionados com o meio ambiente e tem a função de auxiliar no desenvolvimento das atividades escolares*

6) Qual é sua visão sobre a importância da Educação Ambiental em sala de Aula?----

É importante uma vez que é na educação infantil que a criança inicia o processo de interação com a sociedade, onde se aprendem conceitos e valores.

7) Quais são os principais desafios que você enfrenta ao trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula?----

Trabalhar com diferentes perfis dos alunos, identificar e compreender as dificuldades encontradas pelos alunos.

8) Como desenvolver a Consciência Ambiental nos alunos de 5 anos da Educação Infantil por meio da ludicidade? Cite exemplos que você utiliza em sala de aula. ---

- através de jogos
- músicas
- lolaçom
- pintura
- atividades ilustrativas